

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELAÇÕES ENTRE O DISCURSO E AS PRÁTICAS DE PROFESSORAS

Amanda Alves de Souza¹
Antonia Sara Sammilly Régis Paiva²
Francicleide Cesário de Oliveira³

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo investigar as atividades lúdicas na prática pedagógica voltadas para a Educação Infantil e suas contribuições para o desenvolvimento social, cognitivo e psicológico da criança. A partir dos objetivos propostos, foi aplicado um questionário investigativo, onde as duas professoras responderam 6 questões abertas e em um segundo momento foi feita a análise desses discursos fazendo uma relação com alguns teóricos que discutem essa temática. O referencial teórico apresenta a visão de autores em relação a brincadeira, pois desde a antiguidade já era utilizada com fins pedagógicos. Ressaltam ainda a importância do lúdico na Educação Infantil, tendo em vista que a ludicidade traz benefícios para a criança e auxilia no desenvolvimento infantil e no processo de aprendizagem. Os resultados desse estudo mostram que as professoras pesquisadas têm conhecimento superficial das atividades lúdicas e ainda apresentam dificuldades de inseri-las em suas aulas, pois segundo os relatos obtidos as crianças apresentam desinteresse por essas atividades. Fazendo uma relação dos apontamentos dos autores com os discursos apresentados, as professoras respondentes em suas práticas pedagógicas diárias não estão fazendo uso do lúdico como uma ferramenta de aprendizagem prazerosa com a frequência esperada com as crianças de Educação Infantil.

Palavras-Chave: Educação Infantil, Prática pedagógica, Atividades lúdicas, Criança.

INTRODUÇÃO

Partindo das ideias de Maluf (2009, p. 13), os primeiros anos de vida são decisivos na formação da criança, pois se trata de um período em que ela está construindo sua identidade e grande parte de sua estrutura física, afetiva e intelectual. Sobretudo nesta fase, deve-se adotar várias estratégias, dentre elas as atividades lúdicas, que são capazes de intervir positivamente no desenvolvimento da criança suprimindo suas necessidades biopsicossociais, assegurando-lhe condições adequadas para desenvolver suas competências.

A forma lúdica de aprender na Educação Infantil permite que o aluno sinta sensações e emoções fundamentais para a construção do seu conhecimento, assim, a brincadeira deve

¹ Aluna graduanda do 7º período do curso de Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN, amandaalvessouza_26@outlook.com

² Aluna graduanda do 7º período do curso de Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN, milly.sara@gmail.com

³ Professora Mestra, do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN, Doutoranda do Programa da Pós-Graduação em Letras/PPGL da UERN, francicleide.cesario@uern.br

estar inserida no desenvolvimento infantil e também no contexto escolar como auxílio no processo de aprendizagem.

O presente trabalho é fruto de investigações propostas no Curso de Pedagogia do Campus Avançado Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia/CAMEAM da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN, especificamente nos componentes curriculares Seminários Temáticos sobre o ensinar e aprender I, tendo como locus de pesquisa o campo de Estágio Supervisionado I. Assim, o corpus de análise é constituído da observação da prática pedagógica de duas professoras de Educação Infantil da rede municipal de ensino da cidade de Pau dos Ferros/RN. E tendo como objetivo, investigar as atividades lúdicas na prática pedagógica voltadas para a Educação Infantil e suas contribuições para o desenvolvimento social, cognitivo e psicológico da criança.

Assim, esse trabalho justifica-se pela importância do lúdico na Educação Infantil como ferramenta essencial para o desenvolvimento das crianças, vez que traz benefícios nos aspectos físico, intelectual e social. Brincando, a criança desenvolve a identidade e a autonomia, assim como a capacidade de socialização, através da interação e experiências de regras perante a sociedade. As atividades lúdicas favorecem uma aprendizagem significativa e permite que a criança tenha um melhor desenvolvimento em todos os aspectos.

METODOLOGIA

Para obtenção dos dados, optamos por um questionário investigativo onde analisamos as relações entre o discurso e as práticas lúdicas no cotidiano da Educação Infantil. A metodologia está fundamentada na abordagem da pesquisa qualitativa. Para construção do artigo foi realizada um levantamento bibliográfico e também uma pesquisa de campo, onde pessoalmente nos dirigimos a referida instituição para coleta de dados e posteriormente fazer as análises dos dados coletados.

Como aporte teórico utilizamos Wajskop (2012) que nos aponta um breve contexto histórico de quando a brincadeira surgiu no universo infantil e como tal atividade já apresentava fins didáticos. Já com Maluf (2003; 2009), Vygotsky (1991), Kishimoto (2016), Muniz (1999) e Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998) podemos compreender a importância da inserção das atividades lúdicas no contexto escolar e o quanto tais atividades poderão contribuir para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças.

Dessa forma, o trabalho encontra-se estruturado em cinco seções: Introdução; A brincadeira no universo infantil: Breve contexto histórico; A importância do lúdico na Educação Infantil; A análise dos dados obtidos e por último a conclusão acerca do trabalho.

A BRINCADEIRA NO UNIVERSO INFANTIL: BREVE CONTEXTO HISTÓRICO

O brincar faz parte do dia a dia da criança, onde nesse ato ela é capaz de exercitar a imaginação, interagir com o mundo que os cerca permitindo que ela relacione seus interesses e necessidades básicas.

Segundo Wajskop (2012), a utilização do brinquedo surgiu desde os primórdios da educação baseada nas ideias de Aristóteles e Platão. Fazia-se uso de dados, doces, guloseimas para o ensino de letras e números para as crianças. Com a ruptura do pensamento romântico a brincadeira passou de fato a fazer parte da educação das crianças pequenas, pois a imagem da infância não era bem aceita socialmente.

Conforme os apontamentos de Wajskop (2012), somente com os trabalhos de Comenius (1593), Rousseau (1712) e Pestalozzi (1746) surge a preocupação com a infância. A criança vivia em meio aos adultos e a infância não era tratada como uma fase singular a ser respeitada em suas diferenças, até então ela era vista como um adulto em miniatura. Essa realidade só foi modificada a partir de Rousseau que através do livro *Emílio* (1762) ressalta a noção de infância que vai marcar e caracterizar essa fase da vida do homem e que por meio da educação a criança poderia guardar sua pureza e inocência, além de ser resguardada da corrupção da sociedade.

Segundo Kishimoto (1988 *apud* WAJSKOP, 2012, p. 27), “[...] a influência das ideias de Rousseau, na França, permitiu que se criassem inúmeros brinquedos educativos utilizando princípios da educação sensorial”. Esses brinquedos eram voltados aos estudos com crianças deficiências mentais e posteriormente esses conhecimentos foram aplicados com crianças normais.

Wajskop (2012), nos relata que Fröebel, Montessori e Decroly foram os primeiros pedagogos da educação pré-escolar a proporem uma educação sensorial com a utilização de jogos e materiais didáticos, a fim de romper com uma educação verbal e tradicionalista. As ideias propostas pelos pedagogos permitiram que a criança passasse a ser respeitada como um sujeito ativo e em constante processo de aprendizagem. Ideias propostas pelos teóricos no fim do século XIX e início do século XX apontam para “a inserção das crianças nas brincadeiras, nos materiais pedagógicos e nos “treinos” de habilidades e funções específicas” (WAJSKOP, 2012, p. 28).

Os pensamentos Fröebel, Montessori e Decroly tem se transformado, a partir dos anos de 1970, onde foi possível observar nas pré-escolas uma introdução de materiais didáticos,

brinquedos pedagógicos e métodos lúdicos de ensino e alfabetização voltados ao trabalho com crianças. A autora ressalta que a introdução dessas novas metodologias ainda se encontrava descontextualizadas, pois a utilização de materiais lúdicos e brinquedos deveriam ser capazes de ensinar às crianças conteúdos programáticos. Essas atividades eram controladas sempre pelo professor e que garantia apenas que o conteúdo fosse transmitido não permitindo que a criança pudesse se expressar e ser protagonista de sua própria aprendizagem.

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A criança, desde o seu nascimento, está inserida em um contexto histórico, cultural e social que a identifica. Nessa perspectiva ela está em constante processo de modificações e aprendizagens. A Educação Infantil é uma etapa bastante importante na escolaridade da criança, pois nessa etapa ela se encontra em pleno desenvolvimento de suas capacidades, ampliação de experiências e conhecimentos. Dentro deste contexto refletimos sobre o brincar e desenvolvimento do lúdico como forma de aprendizagem.

O lúdico é um adjetivo com origem no latim *ludos* que remete para jogos e divertimento, ou seja, atividade que tem a intenção de causar prazer e entretenimento nos seus praticantes. Maluf (2009, p. 21) define que,

São lúdicas as atividades que propiciam a experiência completa no momento, associando o ato, o pensamento e o sentimento. A atividade lúdica pode ser uma brincadeira, um jogo ou qualquer outra atividade que vise proporcionar interação. Porém, mais importante do que o tipo de atividade lúdica é a forma como ela é dirigida e vivenciada, e o porquê de sua realização.

Percebemos que há necessidade de expor objetivos concretos a serem trabalhadas atividades lúdicas, para que não se tornem meras atividades enfadonhas associadas apenas um passatempo. O brincar de fato é essa descontração, mas do ponto de vista pedagógico é através dela que as crianças podem sem perceber está aprendendo as mais variadas coisas, desde seu aperfeiçoamento físico, motor e, claro, o mental o que está bem explícito nas palavras de Maluf (2003, p.21),

A criança é curiosa e imaginativa, está sempre experimentando o mundo e precisa explorar todas as suas possibilidades. Ela adquire experiência brincando. Participar de brincadeiras é uma excelente oportunidade para que a criança viva experiências que irão ajudá-la a amadurecer emocionalmente e aprender uma forma de convivência rica.

Fica nítido então a necessidade de se explorar a imaginação e criatividade da criança, na qual lhes será possibilitado experiências cotidianas exitosas, tanto no campo pessoal quanto social. A partir das atividades lúdicas é oportunizado as mais diversas formas de aprendizado e conhecimentos.

Corroborando com as palavras de Maluf (2003), Vygotsky (1991) nos mostra que a criança em idade pré-escolar se envolve num mundo ilusório e imaginário. Para o autor a imaginação é um processo psicológico novo para a criança e surge numa ação tendo em vista que “[...] no brinquedo a criança cria uma situação imaginária” (VYGOTSKY, 1991, p. 63) É através do brinquedo que as crianças aprendem a agir cognitivamente, dependendo das motivações internas e não apenas dos incentivos fornecidos por objetos externos.

A respeito do brincar, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil/RCNEI compreende em Brasil (1998, p. 22) que

[...] o brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação.

O RCNEI aborda ainda que através das brincadeiras as crianças podem desenvolver capacidades importantes para o seu desenvolvimento tais como, a atenção, a imitação, a memória, a imaginação, além de algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. Nesse contexto das brincadeiras, a fantasia e a imaginação são elementos fundamentais para que a criança aprenda mais sobre a relação entre as pessoas, sobre o eu e sobre o outro.

O cotidiano infantil e até mesmo adulto, se levado sempre a maneiras rígidas, duras e tradicionais de aprendizado, acaba tornando-se enfadonho e com probabilidades de grandes frustrações e desinteresse. Unir então o prazer do brincar ao estudar, aprender e se reconhecer nesse processo de conhecimento é que torna prazeroso o aprendizado e disseminação do mesmo. Para tanto, Maluf (2003, p. 18) considera o brincar como “[...] uma necessidade interior tanto da criança quando adulto. Por conseguinte, a necessidade de brincar é inerente ao desenvolvimento”. Pois, toda e qualquer criança em seu habitat se reconhece nas brincadeiras, as quais independente de questões sociais, toda criança na sua forma tem a presença de momentos de lazer através das brincadeiras.

Assim, o lúdico posto no campo pedagógico, surge com intuito de relacionar com aluno seu dia a dia juntamente com as práticas do seu cotidiano, relacionando o conhecimento prévio dos alunos com os que serão trabalhados em sala de aula, ressaltando a importância da construção de sua própria identidade. Maluf (2003, p. 20) nos mostra nitidamente tal

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

pensamento quando nos diz que “É importante a criança brincar, pois ela irá se desenvolver permeadamente por relações cotidianas, e assim vai construindo sua identidade, a imagem de si e do mundo que a cerca”.

Assim, cada o brincar será adequada a cada estágio da criança, levando em vista seu desenvolvimento, as possibilidades de cada uma delas, também os espaços as quais o ambiente escolar pode proporcionar, não tendo como desculpas a idade de cada aluno, sabendo-se que existem adequações para cada uma e fase de desenvolvimento e que a ligação com o meio, deve ser levada em consideração a cada nova ideia.

ANALISE DOS DISCURSOS: ALIANDO TEORIA E PRÁTICA

Tivemos como campo de pesquisa a escola que realizamos nosso Estágio Supervisionado, uma Creche Municipal da cidade de Pau dos Ferros/RN, composta por turmas de Pré-escola e creche. Assim, nossa pesquisa pode ser tida como um trabalho de campo de cunho qualitativo, no qual utilizamos de ferramentas para construir os dados a observação e aplicação de questionários com as professoras das nossas respectivas turmas.

Durante o período de observação pudemos perceber de fato como era trabalhado o lúdico no cotidiano dos alunos das turmas de 3 (três) e 4(quatro) anos nos períodos da manhã e da tarde. Em seguida, passamos a desenvolver as práticas pedagógicas durante a regência supervisionada, desenvolvendo um projeto de ensino com estratégias lúdicas que viesse a complementar essa ação indispensável e necessária para a educação desse período de grandes aprendizagens que é a educação infantil.

Durante a semana de observações pudemos perceber que as atividades lúdicas são raras ou quase inexistentes. As atividades que presenciamos estavam sempre relacionados a um conteúdo trabalhado nas aulas e estas eram sempre controladas pelo professor.

Nossos questionários foram respondidos por duas professoras, a senhora Sousa e a senhora Nascimento, sendo assim denominadas com nomes fictícios para preservar a identidade. Ambas são funcionárias efetivas do município há mais de 20 anos, salientado que a senhora Sousa tem 23 anos de docência, mas que atua na Educação Infantil há apenas 3 (três) meses. Já a senhora Nascimento tem 29 (trinta e nove) anos de docência e sempre teve como campo de atuação a Educação Infantil, ambas estão em processo de aposentadoria. Com relação a formação das professoras, Nascimento é licenciada em Música, enquanto Sousa tem como formação no curso de Pedagogia.

Quando questionadas a respeito da importância da brincadeira para o desenvolvimento das crianças, as professoras ressaltaram ser de grande relevância, visto que auxilia na aprendizagem das crianças em diversos campos, como intelectual, psicológico e social.

Quadro 1 – Definição de brincar e sua respectiva importância

Questão 1:	Como você, professor (a), define o brincar, e que importância você atribui a brincadeira o desenvolvimento da criança?
Souza	<i>A brincadeira é importante, possibilita a aprendizagem facilitando a construção da reflexão.</i>
Nascimento	<i>O brincar é uma forma de comunicação em que a criança pode reproduzir seu cotidiano no aspecto físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo.</i>

Fonte: Questionário da pesquisa

Reforçando o pensamento da professora, Kishimoto (2016, p. 20) nos apresenta que “Brincar não é uma dinâmica interna do indivíduo, mas uma atividade dotada de uma significação social precisa que, como outras, necessitam de aprendizagem”. As pesquisadas reconhecem que a brincadeira é importante para o desenvolvimento das crianças em vários aspectos, apesar de em suas práticas cotidianas em sala de aula a brincadeira não está tão presente.

Em relação à formação de nossas questionadas, uma das perguntas era se na formação acadêmica haviam tido conhecimento a respeito da ludicidade e sobre o incentivo dado pela escola para o desenvolvimento da ludicidade em suas atividades pedagógicas. De acordo com as respostas obtidas, percebemos respostas vazias sem fortalecimento de ideias sem segurança, as quais, sem mais aprofundamento em suas afirmações.

Quadro 2: – A ludicidade na formação inicial

Questão 2:	Em sua formação inicial, o conhecimento a respeito da ludicidade foi contemplado?
Souza	<i>Sim, pois todo conhecimento contribui para uma aprendizagem completa.</i>
Nascimento	<i>Sim.</i>

Fonte: Questionário da pesquisa

As docentes afirmaram que receberam em sua formação conhecimentos acerca da ludicidade, pois é durante esse processo que o pedagogo irá conhecer as contribuições do lúdico para a atuação dos futuros profissionais da Educação Infantil. A ludicidade sendo

contemplada durante a formação permite que o professor possa construir sua identidade profissional considerando as vivências lúdicas como importantes ferramentas no desenvolvimento infantil.

A escola enquanto instituição educacional deve ser um ambiente de pleno desenvolvimento das crianças e incentivar as práticas lúdicas na fase da Educação Infantil irá favorecer a aprendizagem, como também na formação integral do educando.

Quadro 3– Incentivo da escola no desenvolvimento de atividade lúdicas

Questão 3:	A escola que leciona incentiva a ludicidade no desenvolvimento das atividades pedagógicas?
Souza	<i>Sim.</i>
Nascimento	<i>Sim.</i>

Fonte: Questionário da pesquisa

Tendo em vista que nós pesquisadores acompanhamos e observamos por um período as atividades escolares e a participação dos demais profissionais da escola, podemos focar aqui o ato do planejamento coletivo, onde é sim dado suporte para o desenvolvimento lúdico e sua prática em sala de aula. O planejamento é o ponto de partida de toda e qualquer atividade a ser desenvolvida, para tanto se faz necessário um elo entre gestão escolar e professores, visando adequar os conhecimentos a serem trabalhados de acordo com a realidade em que seu público de educandos estejam inseridos, possibilitando o alcance dos objetivos propostos durante o planejamento.

Quadro 4 – Inclusão do lúdico na prática pedagógica

Questão 4:	De que maneira você inclui o lúdico em sua prática pedagógica da Educação Infantil?
Souza	<i>“Na busca de um melhor aprendizado de forma efetiva, fácil e prazerosa”.</i>
Nascimento	<i>“O lúdico acontece espontaneamente através do brinquedo, brincadeiras e jogos, pois é o momento em que a criança entra no seu mundo imaginário”.</i>

Fonte: Questionário da pesquisa

Verificamos, assim, nas palavras das nossas pesquisadas a inclusão do lúdico nas práticas pedagógicas da Educação Infantil como algo que acontece espontaneamente que visa o aperfeiçoamento do aprendizado das crianças. A criança está num contexto social e seus

comportamentos são advindos das relações no qual está inserida, e, portanto, a brincadeira pressupõe uma aprendizagem social. De acordo com Kishimoto, “Ao brincar, a criança não está preocupada com os resultados. É o prazer e a motivação que impulsionam a ação para a explorações livres.” (KISHIMOTO, 2016, p. 143). No ato de brincar a criança demonstra seus sentimentos, melhora a socialização, constrói autonomia entre outros fatores.

Quadro 5 – Envolvimento dos alunos nas atividades lúdicas

Questão 5:	De acordo com seu ponto de vista, como os alunos se comportam diante das atividades envolvendo o lúdico? (Gostam das atividades que envolvem o lúdico, participam, se envolvem?) Justifique.
Souza	<i>Gostam, mas a inquietação não deixa que a aula seja desenvolvida como foi planejada.</i>
Nascimento	<i>O lúdico é uma maneira rica e prazerosa de envolver atividades. Eles gostam, interagem, participam e eleva a sua autoestima.</i>

Fonte: Questionário da pesquisa

As professoras nos apresentaram respostas que condizem com o real, fato esse que pode ser visto na semana de observação das aulas, onde cada turma apresentou uma aceitação diferente na aplicação de métodos lúdicos. A resposta apresentada por Nascimento nos remete a Wajskop (2012, p. 25) afirma que “ como atividade controlada pelo professor, a brincadeira aparecia como um elemento de sedução oferecido à criança”. Diante da resposta de Souza, percebemos que as brincadeiras quando não são livres e espontâneas, as crianças não demonstram tanta interação, participação e prazer ao brincar.

Assim, diante dessa realidade exposta por nossas questionadas é que podemos fazer uma ligação com essa não participação dos alunos que acaba sendo fonte desmotivadora de alguns profissionais, sabendo que para que se possa planejar e desenvolver uma atividade lúdica se faz necessária toda uma dedicação maior que demanda tempo e estudo.

Quadro 6 – Atividades envolvendo o lúdico e interesse dos alunos:

Questão 6:	Em sua prática pedagógica, quando planeja atividades envolvendo o lúdico, você percebe que há melhor interesse e assimilação dos conteúdos? Comente.
Souza	<i>Nem sempre.</i>

Nascimento

Sim, é através das atividades lúdicas que a criança se prepara para a vida, assimilando a cultura do meio em que vive, ajudando-a a tomar consciência de si mesma, dos outros e da sociedade.

Fonte: Questionário da pesquisa

Para tanto, enfocamos a necessidade de reconhecer o meio do aluno e saber trabalhar o lúdico como ferramenta de reconhecimento desse aluno e valorização de seu cotidiano, para que de fato tais atividades venham alcançar os objetivos propostos.

Assim sendo percebemos que o discurso das professoras condiz com a prática no cotidiano de sala de aula, mesmo sendo ciente das dificuldades existentes em todo e qualquer ambiente escolar se faz necessário a presença de uma relação mais íntima com o lugar onde determinada escola está inserida, a alteração e adequação do plano de aula é primordial. Adequar o plano de aula, conhecer e estudar é sempre a melhor forma de alcanças os objetivos propostos.

As atividades lúdicas são primordiais no desenvolvimento cognitivo e psicológico dos educandos, mas devem fazer parte de forma que possa ir acontecendo no decorrer da aplicação do plano de aula, ele não é algo isolado, que acontece separado, mas sim, que esteja interligado durante todo o com o planejamento a ser desenvolvido.

Durante todo o processo de observação e regência no nosso campo de pesquisa, pudemos perceber que existe um comodismo diante a execução das ações planejadas, dando a entender ser o cansaço de muitos anos em sala de aula um dos fatores que contribuem com uma existência significativa do distanciamento entre teorias e práticas. Enfim existe uma luta continua da gestão escolar em buscar meios para o desenvolvimento de aulas lúdicas e significativas para os alunos, na tentativa de fazer uma relação com o meio no qual fazem parte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento deste trabalho foi possível obter informações do cotidiano de professores da Educação Infantil e a necessidade de desenvolverem atividades lúdicas como meio de enriquecer suas aulas, objetivando primordialmente o desenvolvimento da aprendizagem de seu público alvo que seria crianças entre 3 e 4 anos. No entanto presenciemos um discurso onde as respostas dos professores pesquisados não condizem com a realidade vivida em sala de aula, nos deixando nítido a distância entre teoria e praticada em sala de aula.

Utilizamos como embasamento teórico alguns estudiosos, para que assim pudéssemos realizar uma comparação entre as atitudes tomadas pelas professoras acompanhadas e saber se de fato condizia com a forma correta de trabalhar o lúdico não somente como um passatempo ou descanso de ambas as partes professor/aluno.

Analizando assim os questionários aplicados percebemos que existe um conhecimento ainda que superficial a respeito do que vem a ser o trabalho com lúdico na Educação Infantil e como este necessita de ser aplicado. Portanto, podemos diagnosticar as dificuldades vivenciadas pelas profissionais citadas, visto que o lúdico na realidade vai acontecendo no decorrer da aplicação do plano de aula, ele não é algo isolado, que acontece separado. E assim fica perceptível o relato de uma das professoras, que afirma que existe a não empolgação da turma e falta de interesse nesses momentos de descontração, por fim acreditamos que se trabalhado de maneira correta no decorrer de toda a aula, os resultados seriam diferentes.

Assim sendo, podemos concluir nosso trabalho afirmando que nossa pesquisa obteve êxito por se tratar de conhecer uma realidade, na qual se presencia a comodidade de professores diante do novo, o diferente. Tal realidade é presente em outros ambientes escolares não somente na escola pesquisada. O referido estudo deixou-nos sábios de que existe a grande necessidade por parte dos professores de estudarem, lerem e pesquisarem a respeito do que é e como aplicar o lúdico em sala de aula, de forma que seus alunos nem percebam a diferença do momento de dinâmica ou brincadeiras, devido ao plano de aula ter sido planejado todo com base nessa ferramenta, acreditando-se que o aprendizado possa ser mais prazeroso para ambos. Essa pesquisa nos possibilita também um novo olhar para a ludicidade, pois enquanto pedagogos em formação não tínhamos a real dimensão do quão necessário é a inserção do lúdico nas aulas da Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular para a Educação Infantil: Brincar**. Vol.2. Brasília: MEC / SEF, 1998.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. LÚDICO. In: Dicionário Aurélio Online, 2018. Disponível em: <https://dicionariodoaurelio.com/ludico> acesso em 28 de novembro de 2018.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org). **O Brincar e suas teorias**. – São Paulo: Cengage Learning, 2016.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Atividades lúdicas para Educação Infantil: Conceitos, orientações e práticas**. 2.ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

_____, Angela Cristina Munhoz. **Brincar: prazer e aprendizado**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MUNIZ, Luciana. Naturalmente criança: a educação infantil de uma perspectiva sociocultural. In: **Infância e Educação Infantil**, Papirus, SP, 1999.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1991.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na educação infantil: uma história que se repete**. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção questões da nossa época; 34).